



DA ANÁLISE DE INDICADORES À TRANSFORMAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO: AÇÃO GERENCIAL NA QUALIFICAÇÃO PRÉ-NATAL

Ana Paula Basílio Tavares Rocha

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), UBS Luar do Sertão, São Paulo, Brasil

Eixo Temático: Liderança e Comportamento Organizacional

Introdução

O acompanhamento pré-natal adequado constitui componente essencial da atenção à saúde materno-infantil. Na Atenção Primária à Saúde (APS), indicadores relacionados à realização das consultas e à realização de exames permitem monitorar dimensões importantes da qualidade do cuidado. Entretanto, o desempenho desses indicadores pode ser influenciado tanto pela adesão das gestantes quanto por fatores relacionados ao processo de trabalho, como os registros assistenciais, organização do Serviço e características do território.

Objetivo

Relatar a experiência de intervenção gerencial direcionada à qualificação do processo de acompanhamento pré-natal e à melhoria dos indicadores de qualidade relacionados.

Métodos

Trata-se de relato de experiência desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Foram analisados dois indicadores: percentual de gestantes com sete consultas ou mais de pré-natal e percentual de gestantes cadastradas com exames mínimos realizados em relação ao número de gestantes cadastradas, ambos com meta de 90%. Inicialmente, foram analisados os resultados de 2025 e, posteriormente, realizada intervenção gerencial sistemática, envolvendo revisão individual de prontuário das gestantes, análise caso a caso, identificação de falhas assistenciais e de registro, análise do absenteísmo, acompanhamento das gestantes por trimestre, sensibilização dos profissionais através de, orientações em reuniões de equipe, abordagens individuais, busca ativa e elaboração de planos de ação com acompanhamento dos casos em tempo oportuno.

Conclusão

O acompanhamento gerencial sistemático, próximo dos profissionais e orientado ao processo de trabalho, constituiu o principal eixo da mudança observada nos indicadores. A revisão caso a caso, a sensibilização dos profissionais para registros adequados, o monitoramento do absenteísmo e da não realização de exames, a busca ativa e a implantação de planos de ação em tempo oportuno permitiram maior capacidade de identificação e intervenção sobre as situações que interferiam no alcance das metas. A experiência demonstrou que o indicador pode ser utilizado como ferramenta de gestão do cuidado, permitindo transformar dados em ações concretas e oportunas para qualificação da assistência pré-natal.

Resultados

Em 2025, o indicador de percentual de gestantes com sete consultas ou mais de pré-natal atingiu a meta em apenas dois dos doze meses, com resultados entre 69,23% e 93,33%. Em relação ao indicador de percentual de gestantes cadastradas com exames mínimos realizados em relação ao número de gestantes cadastradas, foram observadas oscilações importantes, com queda acentuada ao final do ano e um resultado de 71,43% no quarto trimestre.

A análise gerencial identificou como fatores contribuintes a não adesão das gestantes às consultas e exames, contribuindo para elevado índice de absenteísmo, falhas no registro de resultado de exames e consultas no prontuário da gestante, registros realizados em campos inadequados, pré-natal tardio, gestantes provenientes de outros municípios, Estados ou do convênio, dificuldade de continuidade do acompanhamento e elevada rotatividade de gestantes em serviço de acolhimento localizado no território. A intervenção passou a priorizar a identificação precoce dessas situações e a atuação da equipe antes da data provável do parto. Em 2026, os dois indicadores permaneceram acima da meta nos três primeiros trimestres. O indicador relacionado ao percentual de gestantes com sete consultas ou mais de pré-natal apresentou 92,22% no 1º trimestre de 2026, 94,00% no 2º trimestre de 2026 e 92,86% no 3º trimestre de 2026; e o indicador relacionado ao percentual de gestantes cadastradas com exames mínimos realizados em relação ao número de gestantes cadastradas foi de 92,69% no 1º trimestre de 2026, 95,92% no 2º trimestre de 2026 e 97,62% no 3º trimestre de 2026.

Acesse o trabalho
na íntegra!

